

ANEXO 14A – Protocolo da Entrevista à Beatriz (Mãe do Diogo)

FASE 1 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – Grupo focal (FG6)

E¹ – O que contribui para o bem-estar/qualidade de vida (QV) do seu filho(a)?

B² – O que é que eu acho... tipo o Diogo? O Diogo é uma criança, como você sabe, é uma pessoa... que ao pé de mim fala tudo, sabe tudo, uma criança retraída...e na escola também, no infantário. Agora, já está fazendo as terapias, não é, educadora (docente de Intervenção Precoce), e também com a ajuda da terapeuta [terapia ocupacional] ... ele melhorou muito, agora ele tem um convívio, o convívio dele com as pessoas, já está começando a melhorar. Ainda está um pouco complicado. Agora eu não sei se isso... pode ser uma coisa hereditária, porque o Diogo é igual a mim, ele não é muito assim de convívio, com as pessoas. Ele tem o convívio no infantário. Ele é bem sossegado, agora eu não sei onde está o porquê de ele ser assim, sossegado. Sossegado, no infantário e nas outras repartições, menos em casa. Em casa, ele é uma criança como todas as outras.

B – Tudo o que eu precisei para ele, eu consegui aqui em Albufeira. O bem-estar dele... foi a Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, você ajudando lá... Então, para mim, ainda bem, graças a Deus, consegui tudo aqui em Albufeira, não precisei me deslocar, para outros lugares para fazer, não é, o tratamento dele.

E – O que pode contribuir mais para a QV?

B – Deviam ter mais colaboradores, não é, nas escolas. Nos infantários, igual a lá na Quinta dos Pardais. O D. tem três anos. Também deveria ter segurança, não é? Eu acho que sim, para vigiar mais os alunos. Tipo o meu menino, ultimamente ele tem agido de maneira bem diferente do comum dele, em casa, eu sei que ele não aprendeu, criança facilidade de aprender muitas coisas, principalmente as que não prestam, ultimamente ele aprendeu, depois eu fui ver lá no infantário, era um maiorzinho que estava lá que é bem... (risos) bem atiradinho. Eu fui dizer para a moça que trabalha no infantário “Não, aqui não é, aqui não pode ser”. Fiquei na mesma, se continuar, vou ter que tomar uma decisão, porque ele chegou a fazer coisas... “Meu Deus, mas o D. não vê isso em casa!”. (...) Parte muito da família, da educação da criança em casa, a fazer diferença do colega ou da pessoa lá fora. Eu já vi pessoas discriminar... adultos, os pais discriminar pessoas, com os filhos, discriminar ao pé dos filhos.

E – Escola e qualidade de vida?

B – É o que eu estava a tentar dizer. O problema de vocês é um pouco diferente do meu, não quer dizer que o meu não tenha o lado, não é, a coisa dele... elas falam melhor porque estão mais, estão vivenciando aquilo, agora o meu, tem um aspeto menos, como é que eu posso dizer, trabalhoso.

¹ Entrevistadora

² Mãe Beatriz

B – Ele é mais sossegado no infantário, na rua, em casa...

B – Eu desconheço, eu desconheço o meu filho no infantário. Pois, o problema é esse. Eu estou tendo dificuldades, eu tenho essa dificuldade na escola, porque ele não faz nada, na escola.

E - QV: principais dificuldades e obstáculos

B – Acho que já respondemos...

E - Considera que o Jardim-de-Infância consegue dar resposta a todas as necessidades educativas do seu filho(a) por forma a garantir-lhe qualidade de vida atualmente?

B – Para mim essas pessoas são normais... depende do jeito que é tratado.

B – Eu acho que nas escolas, eu vou ter que ter mais atenção.

E - O que significa para si o seu filho(a) ter um desenvolvimento pessoal que lhe garanta QV no futuro?

E - Qual é para si a importância do ter amigos, na felicidade, bem-estar emocional do seu filho(a)?

B – O convívio entre crianças, eu acho muito importante.

B – O meu também o meu D. também não sente falta, é o jeito dele mesmo ser, não é. Os amigos dele é no infantário, ele não tem convívio nenhum com as outras crianças.

E - Acha que ao seu filho(a) são dadas atualmente condições para desenvolver a sua autonomia e autodeterminação? Considera a autonomia e autodeterminação importantes para garantir a QV do seu filho(a)?

E - Quais os direitos que considera fundamentais para garantir a QV no futuro (enquanto criança, jovem e adulto)?

B – (...) Agora uma coisa que elas disseram aqui, eu não vi diferença nenhuma entre os filhos delas, que tem algum problema, não sei como dizer, problemas especiais, pode ser, tenho medo de falar... até agora não vi diferença nenhuma do que elas falaram, de uma criança normal. Até agora, o que vocês disseram dos filhos e da filha de vocês, o meu também, que é uma criança, o problema dele é outro, tem o mesmo, ou pior, ou mais...

B – É uma atenção mais... redobrada.

FASE 2 – PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA

ANEXO 14B – PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTA – Grupo Focal (FG6)

PRÉ-CATEGORIZAÇÃO

Unidades de Sentido

[Sobre a idade do filho] O D. tem três anos.

[Sobre o filho] Em casa, ele é uma criança como todas as outras.

[Sobre a problemática do filho] O que é que eu acho... tipo o Diogo? O Diogo é uma criança, como você sabe, é uma pessoa... que ao pé de mim fala tudo, sabe tudo, uma criança retraída...e na escola também, no infantário. (...) agora o meu, tem um aspeto menos, como é que eu posso dizer, trabalhoso. (...) Ele é mais sossegado no infantário, na rua, em casa. (...) Eu desconheço, eu desconheço o meu filho no infantário. Pois, o problema é esse. Eu estou tendo dificuldades, eu tenho essa dificuldade na escola, porque ele não faz nada, na escola.

[Sobre as problemáticas graves] É o que eu estava a tentar dizer. O problema de vocês é um pouco diferente do meu, não quer dizer que o meu não tenha o lado, não é, a coisa dele... elas falam melhor porque estão mais, estão vivenciando aquilo. (...) Para mim essas pessoas são normais... depende do jeito que é tratado. (...) Agora uma coisa que elas disseram aqui, eu não vi diferença nenhuma entre os filhos delas, que tem algum problema, não sei como dizer, problemas especiais, pode ser, tenho medo de falar... até agora não vi diferença nenhuma do que elas falaram, de uma criança normal. Até agora, o que vocês disseram dos filhos e da filha de vocês, o meu também, que é uma criança, o problema dele é outro, tem o mesmo, ou pior, ou mais... (...) É uma atenção mais... redobrada.

[Sobre o acesso a serviços de saúde e terapêuticos] Tudo o que eu precisei para ele, eu consegui aqui em Albufeira. O bem-estar dele... foi a Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, você ajudando lá... Então, para mim, ainda bem, graças a Deus, consegui tudo aqui em Albufeira, não precisei me deslocar, para outros lugares para fazer, não é, o tratamento dele.

[Sobre as terapias] Agora, já está fazendo as terapias, não é, educadora (docente de IPI), e também com a ajuda da terapeuta [terapia ocupacional] ...

[Sobre a evolução no desenvolvimento] ele melhorou muito, agora ele tem um convívio, o convívio dele com as pessoas, já está começando a melhorar.

[Sobre a preocupação com os fatores hereditários] Ainda está um pouco complicado. Agora eu não sei se isso... pode ser uma coisa hereditária, porque o Diogo é igual a mim, ele não é muito assim de convívio, com as pessoas. Ele tem o convívio no infantário. Ele é bem sossegado, agora eu não sei onde está o porquê de ele ser assim, sossegado. Sossegado, no infantário e nas outras repartições, menos em casa.

[Sobre o JI/Escola] Deviam ter mais colaboradores, não é, nas escolas. Nos infantários, igual a lá na Quinta dos Pardais. (...) Eu acho que nas escolas, eu vou ter que ter mais atenção.

[Sobre a segurança/vigilância no JI/Escola] Também deveria ter segurança, não é? (...) Eu acho que sim, para vigiar mais os alunos. Tipo o meu menino, ultimamente ele tem agido de maneira bem diferente do comum dele, em casa, eu sei que ele não aprendeu, criança tem facilidade de aprender muitas coisas, principalmente as que não prestam, ultimamente ele aprendeu, depois eu fui ver lá no infantário, era um maiorzinho que estava lá que é bem... (risos) bem atiradinho. Eu fui dizer para a moça que trabalha no infantário “Não, aqui não é, aqui não pode ser”. Fiquei na mesma, se continuar, vou ter que tomar uma decisão, porque ele chegou a fazer coisas... “Meu Deus, mas o D. não vê isso em casa!”.

[Sobre a importância da família na educação] (...) Parte muito da família, da educação da criança em casa, a fazer diferença do colega ou da pessoa lá fora. Eu já vi pessoas discriminar... adultos, os pais discriminar pessoas, com os filhos, discriminar ao pé dos filhos.

[Sobre a importância das relações interpessoais/amigos] O convívio entre crianças, eu acho muito importante. (...) O meu também o meu D. também não sente falta, é o jeito dele mesmo ser, não é. Os amigos dele é no infantário, ele não tem convívio nenhum com as outras crianças.

FASE 3 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

TEMA – PERCEÇÃO SOBRE INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO
IMPORTÂNCIA DA QV	Fatores que melhoram a QV	Bem-estar emocional	O bem-estar dele... foi a Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, você ajudando lá...
		Acesso a serviços sociais, de saúde/terapêuticos e intervenção precoce	Tudo o que eu precisei para ele, eu consegui aqui em Albufeira. Então, para mim, ainda bem, graças a Deus, consegui tudo aqui em Albufeira, não precisei me deslocar, para outros lugares para fazer, não é, o tratamento dele.
	Barreiras identificadas	Discriminação	Eu já vi pessoas discriminar...
		Resposta parcial/ineficaz do sistema educativo às necessidades	Deviam ter mais colaboradores, não é, nas escolas.
EXPETATIVA DE QV NO FUTURO	Fatores percecionados que aumentam a QV	Envolvimento parental	Parte muito da família, da educação da criança em casa, a fazer diferença do colega ou da pessoa lá fora.
		Acompanhamento médico e terapêutico/educativo	Agora, já está fazendo as terapias, não é, educadora (docente de IPI), e também com a ajuda da terapeuta
	Fatores percecionados como obstáculos à QV	Falta de resposta do Estado (segurança/vigilância nas escolas)	<p>Ultimamente ele tem agido de maneira bem diferente do comum dele, em casa, eu sei que ele não aprendeu, criança tem facilidade de aprender muitas coisas, principalmente as que não prestam, ultimamente ele aprendeu, depois eu fui ver lá no infantário, era um maiorzinho que estava lá que é bem... (risos) bem atiradinho. Eu fui dizer para a moça que trabalha no infantário “Não, aqui não é, aqui não pode ser”. Fiquei na mesma, se continuar, vou ter que tomar uma decisão, porque ele chegou a fazer coisas... “Meu Deus, mas o D. não vê isso em casa!”.</p> <p>Também deveria ter segurança, não é? (...) Eu acho que sim, para vigiar mais os alunos.</p>
REIVINDICAÇÕES IMPORTANTES PARA A QV	Igualdade e equidade educativa social	Inclusão escolar	uma criança retraída...e na escola também, no infantário.(...) ele melhorou muito
		Desenvolver/capacitar/estimular a	Agora ele tem um convívio, o convívio dele com as pessoas, já está

		participação/envolvimento da criança	começando a melhorar.
	Luta pela visibilidade cidadania	Favorecer as relações interpessoais (Preocupações acentuadas dos pais em relação ao desenvolvimento)	<p>O convívio entre crianças, eu acho muito importante.</p> <p>(...) O meu também o meu D. também não sente falta, é o jeito dele mesmo ser, não é. Os amigos dele é no infantário, ele não tem convívio nenhum com as outras crianças.</p> <p>Ainda está um pouco complicado. Agora eu não sei se isso... pode ser uma coisa hereditária, porque o Diogo é igual a mim, ele não é muito assim de convívio, com as pessoas. (...) Ele é bem sossegado, agora eu não sei onde está o porquê de ele ser assim, sossegado. Sossegado, no infantário e nas outras repartições, menos em casa.</p>

FASE 4 – GRELHAS DE CATEGORIAS E FREQUÊNCIAS PARA CADA ENTREVISTADO (E6)

Quadro 1 – Inclusão e qualidade de vida

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	Fi	%
IMPORTÂNCIA DA QV	Fatores que melhoram a QV	Bem-estar emocional	1	
		Acesso a serviços sociais, de saúde/terapêuticos e intervenção precoce	1	
		Subtotal	2	
	Barreiras identificadas	Atitudinais (discriminação)	1	
		Resposta parcial/inefcaz do sistema educativo às necessidades	1	
		Subtotal	2	
Total			4	
EXPETATIVA DE QV NO FUTURO	Fatores percebidos que aumentam a	Envolvimento Parental	1	
		Acompanhamento médico e terapêutico/educativo	1	
		Subtotal	2	
	QV Fatores percebidos como obstáculos à QV	Falta de resposta do Estado (segurança/vigilância nas escolas)	2	
		Subtotal	2	
Total			4	
REIVINDICAÇÕES IMPORTANTES PARA A QV	Igualdade e equidade educativa e social	Inclusão escolar	1	
		Desenvolver/capacitar/estimular a participação/envolvimento da criança	1	
		Subtotal	2	

	Luta pela visibilidade cidadania	Favorecer as relações interpessoais (Preocupações acentuadas dos pais em relação ao desenvolvimento)	3	
		Subtotal	3	
Total			5	